

O PALCO QUEBRADO: MEMÓRIA, VIOLÊNCIA E RESSENTIMENTO NO TEATRO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Autor

Tiago da Silva

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco o estudo da violência contra artistas teatrais durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira e os desdobramentos históricos por ela produzidos. Busca-se, no que tange esta questão, refletir sobre a memória do Teatro Brasileiro Contemporâneo acerca desta violência, identificando no ressentimento mnemônico do presente, a marca da repressão e da censura sofridas no passado. Para tanto, se buscará nos processos indenizatórios relativos à classe teatral brasileira, através da documentação produzida pela Comissão de Anistia e pela Comissão Nacional da Verdade no Brasil, traços de uma vivência artística marcada pelo medo, pela humilhação e por ressentimentos simbólicos. O estudo pretende, portanto, dar visibilidade às questões que envolvem a memória coletiva do Teatro Brasileiro Contemporâneo, a partir dos desdobramentos inerentes a indenizações e pedidos oficiais de perdão do Estado Brasileiro a artistas teatrais, trazendo à tona a violência sofrida no período autoritário. Como referencial teórico para a pesquisa, foram utilizados os estudos referentes à Ditadura Civil-Militar (Dreifuss, Fico, Gaspari); autores que discutem o imaginário social (Backzo, Durand); a memória e o ressentimento (Ansart, Konstan, Haroche, Pollack); e os estudos sobre o Teatro Brasileiro na segunda metade do século XX (Patriota; Peixoto, Boal). A metodologia foi embasada na pesquisa bibliográfica e documental, bem como na Análise de Conteúdo (Moraes, Bardin).

Palavras-chave: Memória e Ressentimento. Teatro. Violência. Processos Indenizatórios. Ditadura Civil-Militar.